

Oito motociclistas mortos por mês

Essa é a média de mortes no trânsito de janeiro a novembro deste ano. Sindicato da categoria contabilizou 93 vítimas fatais

Felipe Izar
Simony Giubert
Victor Muniz

Noventa e três motociclistas morreram neste ano no Espírito Santo, uma média de oito mortes por mês. A informação foi divulgada pelo Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Estado (Sindimotos/ES).

De acordo o presidente da instituição, Alexandre Martins Costa, são números registrados de 1º de janeiro a 30 de novembro, e que assustam. “Ano passado foram 156 mortes. Mas podemos dizer que 93 é um número alto. Até porque ainda não contamos com as ocorrências das festas de final de ano”.

Na Grande Vitória, o número de mortes aumentou. Segundo a Polícia Militar, foram 59 vítimas fatais de janeiro a outubro deste ano, contra 49, registradas no mesmo período de 2012.

Ontem, mais um motociclista morreu. Alexandre Silva Miranda, 33 anos, bateu em um poste de energia elétrica na avenida Flexal, no bairro Retiro Saudoso, em Cariacica, às 5h30. A morte dele ainda não foi registrada nas estatísticas oficiais.

O presidente do sindicato aponta a falta de fiscalização nas ruas, a falta de sinalização no trânsito e a formação defasada nas autoescolas como os principais motivos para o número de acidentes graves e mortes entre motociclistas.

“Para se ter uma ideia, no final de semana há um aumento de demandas nas pizzarias e farmácias devido às entregas de produtos. Qualquer um que chega com uma moto nesses locais é contratado. E muitos nem têm habilitação”, revelou o presidente do sindicato.

Alexandre Martins disse que já cansou de apontar a qualificação do exame na autoescola como uma das soluções para diminuir acidentes. “Hoje são três etapas para conseguir a habilitação: exame psicotécnico, prova escrita e prática – com exercícios para desviar de cones, por exemplo. Mas ainda há a necessidade de um teste de rua, para o novo motociclista enfrentar o trânsito, poça d’água e outros obstáculos do dia a dia”.

Segundo a subgerente de condutores do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Elaine Cade, qualquer sugestão é bem-vinda, mas o órgão segue a resolução 168, do Conselho Nacional de Trânsito (Conatran), para aplicar o exame.

Sobre a fiscalização, a Polícia Militar informou que o Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran) faz blitz constantemente e seguirá o mesmo ritmo neste final de ano.



ALEXANDRE (destaque) morreu ao atingir poste, que havia sido derrubado por Gol minutos antes, em Cariacica

Morte após batida em poste

O motociclista Alexandre Silva Miranda, de 33 anos, morreu na manhã de ontem, após bater em um poste de energia elétrica que havia sido derrubado em um acidente minutos antes pelo manobrista Flávio Batista, de 36. A colisão aconteceu na avenida Flexal, às 5h30, no bairro Retiro Saudoso, em Cariacica.

Segundo o sobrinho de Flávio, o encarregado de estoque Tiago de Jesus, de 20 anos, o tio – que trabalha como motorista de ônibus – tinha saído do trabalho e seguia para casa, no bairro Flexal, em seu Gol dourado, placa MTF-3991. Ao passar em uma poça d’água, perdeu a direção do veículo.

“Ele estava voltando para a casa, perdeu a direção, acabou batendo no poste de energia. O poste ficou cruzado na avenida. Meu tio ficou machucado, mas mesmo assim

saiu do carro para sinalizar o local e alertar”, relatou.

Assim que saiu do carro, Flávio ligou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e pediu socorro. Em seguida, com a ajuda de outro motorista que passou na hora, pegou galhos de árvores e espalhou pela pista.

“Ele foi colocar os galhos atrás do carro dele quando percebeu que três motociclistas se aproxima-



POSTE ficou atravessado na pista

mavam. Ele fez sinal com as mãos para avisar e dois motociclistas viram e desviaram. Mas ele disse que o terceiro vinha em alta velocidade e não parou”, afirmou o sobrinho.

Alexandre – que trabalhava numa empresa de segurança – era o terceiro motociclista, não conseguiu parar a tempo e bateu com a moto Honda CG Fan 150 preta, placa MTR-4842, no meio do poste. Ele morreu na hora. “Meu tio ficou em estado de choque, muito abalado mesmo”, disse.

Flávio, que teve ferimentos no rosto, foi socorrido e levado para o Hospital São Lucas, em Vitória, onde foi medicado e já teve alta. Em seguida, ele foi ao DPJ de Cariacica para prestar depoimentos sobre o acidente.

Já o corpo de Alexandre foi recolhido para o Departamento Médico Legal (DML), em Vitória.

Acidentes por falta de sinalização e escoamento

Após o acidente que terminou com a morte do motociclista Alexandre Silva Miranda, de 33 anos, na manhã de ontem, na avenida Flexal, em Retiro Saudoso, Cariacica, a mulher do manobrista Flávio Batista, de 35, – que derrubou o poste minutos antes num acidente – afirmou que falta sinalização e escoamento na via.

“Acidentes são frequentes naquele local, eu já vi motociclista debaixo de ônibus. Por isso, digo que é preciso que as autoridades melhorem a sinalização da avenida para essas situações não voltem a acontecer”, disse a vendedora Luzinete de Jesus Souza.

Luzinete disse ainda que quando chove, o índice de acidentes aumenta no local. “É preciso que haja escoamento naquela avenida, pois cada vez que chove, enche de poça d’água. Isso dificulta muito o trânsito. Tem um quebra-molas perto que não serve para nada”, destacou a mulher de Flávio.

A Secretaria de Serviços e Trânsito (Semset) de Cariacica informou que no local já foram instaladas placas com indicação da velocidade máxima permitida (30km/h) e de curva sinuosa, além da instalação de lombadas.

A prefeitura garantiu que uma equipe de trânsito vai ao local hoje para analisar as possíveis intervenções na avenida.

DEPOIMENTOS

“Estava feliz, pois ia comprar uma casa”

“Ele estava feliz, pois falou que ia conseguir comprar uma casa para ele. Era um menino especial, doce, meigo, sorridente. Um sobrinho muito querido que foi embora.

Alexandre foi criado pela avó materna. Não sabemos do pai há muito tempo, mas a mãe sempre teve contato. Pelo que soube, ela até desmaiou. Está arrasada”.

Edna Silva, 52 anos, diarista, tia de Alexandre

“Era um homem bom, deixou 2 filhos”

“Não tenho nem o que dizer. Foi um acidente. Alexandre era um homem muito bom, trabalhador, deixou dois filhos. Só conheço uma filha, de 11 anos. Essa é do primeiro casamento dele”.

Márcia Rosana Azevedo, 40 anos, auxiliar de serviços gerais, tia de Alexandre

FLÁVIO BATISTA MOTORISTA QUE DERRUBOU POSTE

“Eu gritei, mas ele não parou”

Após bater no poste que caiu e causou a morte do motociclista Alexandre Silva Miranda, o manobrista Flávio Batista foi ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica contar à polícia como ocorreu toda a situação.

Ele conversou com a reportagem de A Tribuna e disse ter ficado muito abalado com a situação.

A TRIBUNA – Como foi o momento em que você bateu no poste? O que aconteceu?

FLÁVIO BATISTA – Eu sou ma-

nobrista de uma empresa em Vitória e moro em Flexal. Quando eu voltava para a casa, passei numa poça d’água, o carro aquaplanou, perdi o controle e bati no poste.

> O que você fez quando saiu do carro?

Peguei um facão no porta-malas, cortei os galhos para sinalizar a pista. Eu coloquei os galhos no sentido que eu vinha, mas não deu tempo de colocar do outro lado.

> Nesse momento aconteceu o acidente?

Sim, ele veio com a moto em alta velocidade. Gritei, mas ele não parou. Os policiais me disseram que talvez ele tenha se assustado com medo de ser algum assalto. Eu estava com uma roupa com faixas luminosas, mas também não ajudou.

> O que fez quando viu que ele havia batido no poste?

Parei alguns outros motoristas, que me ajudaram e ligaram para o 192. Os bombeiros chegaram logo, mas não tinha o que fazer, o motociclista já tinha morrido.